

EDITORIAL

EDITORIAL BJR:

Uma nova política para o *desk review*

Copyright © 2019
SBPjor / Associação
Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo

CLÁUDIA LAGO, FÁBIO PEREIRA, LIA SEIXAS E LAURA STORCH
Conselho editorial da BJR

A **BJR** desde sua primeira edição, em 2005, tem assumido a missão de se tornar um periódico de referência não apenas no Brasil, mas também no plano internacional. Por isso, ao nascer, a **BJR** só publicava textos na língua inglesa. Já na época, conscientes do dilema do predomínio das epistemologias do Norte Global, os editores e a diretoria da SBPjor avaliaram que, se desejamos ter nossas pesquisas conhecidas e difundidas, é necessário lutar neste campo, mesmo sabendo que ele é bastante desfavorável aos pesquisadores do Sul Global, especialmente os latino-americanos.

Desde então a **BJR** tem assumido posições e definido estratégias de curto, médio e longo prazo para alcançar este objetivo, sem descuidar de atender as necessidades e demandas estabelecidas pela área no Brasil que, muitas vezes, são contraditórias com as exigências de internacionalização.

As estratégias envolvem um trabalho de profissionalização da produção da revista, com procedimentos internos, como

o rigor nos prazos e nas devolutivas de avaliações, leitura atenta dos originais, conferência de revisões solicitadas pelos pareceristas, o estabelecimento de um controle de qualidade para as traduções para o inglês, realizado por editora internacional associada, o convite a pesquisadores/as internacionais renomados que, em conjunto com pesquisadores/as brasileiros propõem dossiês de temas de alcance mundial, além da busca de indexação em bases que realmente importam do ponto de vista global, como o Scopus e a ESCI, base emergente da Web of Science – o primeiro passo para aderir a fatores de impacto que contam em termos internacionais.

As estratégias implicam também em uma atuação para a profissionalização do próprio campo, como o envolvimento na realização do Encontro de Editores de Revistas Científicas da Comunicação, em 2018, que resultou em importante documento entregue à área sobre os problemas e dificuldades da edição de nossos periódicos, ou as oficinas sobre produção de artigos internacionais e emissão de pareceres, que editores/as da *BJR* têm ministrado nos Encontros da SBPjor desde 2017.

Dentro deste escopo a **BJR** passa também a adequar sua política de *desk review*, o processo de avaliação inicial dos textos realizado pelos/as editores/as. Este processo, até então, levava em conta basicamente se o texto tinha aderência ao escopo da revista e se apresentava as condições mínimas enquanto um artigo acadêmico. Atendendo a estes requisitos, era encaminhado a pareceristas.

A **BJR** passa a assumir ainda este ano uma metodologia de *desk review* semelhante à dos periódicos reconhecidos internacionalmente, com o objetivo de reduzir o tempo de avaliação dos artigos, a pressão sobre os pareceristas, ponto nevrálgico de toda nossa área e, principalmente, aprimorar o processo de seleção de artigos de alto nível.

Os critérios são explicitados neste editorial objetivando tornar transparentes as ações da **BJR** e ajudar a construir um processo formativo em nosso campo. A partir da próxima edição, a política de *desk review* da *BJR* levará em conta os seguintes critérios:

1. Amplitude internacional – neste item verificaremos se os resultados do artigo são aplicáveis e/ou podem dialogar com estudos de outros países, evitando-se estudos estritamente

regionais, referidos apenas ao contexto específico do objeto de análise do país de origem, sem qualquer tentativa de ponte com estudos além do território em questão. Também observaremos se os artigos levam em conta a internacionalização, explicando aspectos com os quais o/a leitor/a de fora do país objeto da pesquisa não tem familiaridade.

2. Clareza metodológica – neste item verificaremos se o artigo contempla uma seção metodológica que explica os critérios de construção do *corpus* ou do campo de pesquisa, os procedimentos de análise, as categorias de análise e interpretação dos dados.

3. Originalidade – neste item observaremos se o objeto/ abordagem é original em relação ao tema proposto.

4. Qualidade e atualidade das referências – neste item observaremos se os artigos privilegiam textos atuais (a depender do objeto), internacionais e originários de publicações de qualidade, como periódicos indexados e livros qualificados.

5. Caráter da pesquisa descritiva ou analítica – partindo da premissa que a **BJR** não publica estudos exploratórios e privilegia pesquisas com forte ancoragem empírica, observaremos se, em caso de um estudo não empírico, o artigo propõe contribuições teóricas ou metodológicas originais para o tema proposto. A revista ainda considera a importante publicação eventual de ensaios e revisões de literatura – considerando o perfil de alguns pesquisadores da área – desde que eles sejam consistentes, originais e capazes de contribuir, de fato, com o avanço das pesquisas em jornalismo.

Os novos critérios implicam em uma ampliação do trabalho para o Comitê Editorial da **BJR** mas, ao mesmo tempo, uma reorganização em relação aos pareceristas *ad hoc*, o que atende à necessidade da área e dos principais indexadores internacionais. Como o Comitê Editorial da **BJR** não tem pesquisadores/as que dão conta de todos os temas e variáveis possíveis, contará com o auxílio especializado do Comitê Científico da publicação que, por sua vez, passa a ter sua atuação requalificada.

Esperamos com estes novos procedimentos avançar em direção à qualificação e ao aumento da visibilidade e impacto da revista em termos internacionais, ao mesmo tempo em que não perdemos de vista a elaboração de uma publicação que atende os requisitos de qualidade da área no Brasil.